

# Alvorada

o diario de la mañana



Aula de periodismo en el mar de EL COMERCIO - Universidad Itinerante de la Mar

Viernes / Sexta - Feira  
10 de Agosto de 2012

## Mais um dia como marinheiros

O vento e o mar atrasaram a velocidade do navio, pelo que não vai ser possível visitar a ilha de Santa Maria

■ ANA CLÁUDIA MACEDO

O rumor que veio a correr pelo navio está confirmado: não vamos ter oportunidade de visitar a ilha de San-

ta Maria. O Comandante Nuno Cornélio da Silva explicou que "...estava previsto chegar dia 11 às 9h da manhã a Santa Maria, mas apanhámos vento e mar de proa pelo que a chegada mudou para a noite desse mesmo dia. A velocidade necessária para chegar a tempo seria de cinco nós, mas estamos apenas a navegar a 3,5 nós e faltavam ainda 250 milhas..."

Dada esta situação, o Comandante teve de entrar em contacto com o

Comando Naval e pedir autorização para mudar o rumo do navio. Assim, vamos directamente para a ilha de São Miguel, onde está previsto atracar às 9 horas da manhã do dia 12.

Quanto às consequências, disse o professor Fermín Rodríguez que "...a visita a Santa Maria permitiria conhecer mais uma ilha. O interesse principal era da Oceano XXI, entidade operativa da Universidade do Porto na UIM, onde se iria participar no

lançamento do Plano de Desenvolvimento da Ilha de Santa Maria. É um contratempo porque poderíamos desembarcar e sentir terra. No entanto, o facto de permanecer no navio permite ter mais actividades a bordo...". Mas não somos os únicos a passar por esta situação, "...já aconteceu noutras anos na UIM, por três vezes não conseguiram fazer escala em Ceuta, como no ano passado, e a primeira reacção é sempre de decepção".

Confirmar isto veio o testemunho de Leandro Gomes, que recebeu a notícia com a exclamação: "Mentira! Mais um dia no mar sem ver terra!". Depois do choque inicial, comentou que "...é uma pena, uma perda da oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre as ilhas dos Açores, ter contacto com a população. Tinha a expectativa de poder conhecer e analisar, comparar as ilhas, mas a natureza fala mais alto e nesta experiência e condições temos de nos adaptar..."

Já Gonçalo Miranda reagiu bem, mostrando que este contratempo não é tão difícil de superar como os quatro dias a mais que os instruídos de UIM passadas tiveram de navegar ao não parar em Ceuta. Ramón Muñiz disse, em tom de brincadeira, que "a maldição de Ceuta se abateu sobre Santa Maria."

A adaptação a condições e situações adversas faz parte dos objetivos desta experiência, para toda a guarnição. Não só mudou o programa como tiveram de ser tomadas precauções, feitos avisos e pedidas autorizações.

Também a instruída Sílvia Lourenço, que veio em substituição de uma tutora portuguesa que apenas iria efectuar a primeira parte da viagem, nos deixará em Ponta Delgada, perdeu a oportunidade de conhecer um dos poucos locais que poderia visitar antes de, às 18h do dia 12, apanhar o seu voo para casa.



Todas las manos hacen falta para enderezar las velas de proa. ■ R. MUÑIZ

Laura de Sousa e Hugo Freitas  
Cadetes Escola Naval

EXPERIÊNCIA  
UIM



O mar para nós assim como para todos os outros marinheiros é fonte de inspiração e um espaço em que é possível testar os nossos limites. É no mar que realmente percebemos o quanto somos pequenos num espaço tão vasto, aprendendo a conviver com as forças da natureza. A aprendizagem nem sempre é fácil e a vivência num espaço confinado com outras pessoas é um desafio diário.

ONTM Creoula recebe durante as suas navegações, sujeitos da sociedade civil que na sua maioria nunca embarcaram e que não possuem conhecimentos náuticos. Isto poderia tornar extremamente difícil o cumprimento das diferentes actividades de bordo que são necessárias desempenhar. Contudo a guarnição do NTM Creoula através do seu empenho e mestria conseguem resolver qualquer desafio que lhe seja imposto sempre com boa-disposição.

Ao contrário do que poderiam pensar, os navios não são só feitos de ferro e madeira, é a guarnição que dá vida a um navio, é a sua alma. Assim como em qualquer organização o factor mais importante são as pessoas.

É também essencial louvar os participantes da UIM, nomeadamente os instruídos que aceitaram 'embarcar nesta aventura'. É necessário muita coragem para saírem da sua zona de conforto e ajustarem-se a este meio que é tão diferente (uns mais rápido que outros!). Os enjoos nos últimos dias foram muitos e foi difícil para os instruídos partilharem um espaço reduzido com muitas pessoas, mas é com satisfação que vemos que passados poucos dias o enjoo é encarado com um sorriso e como algo natural para quem detém experiência de mar.

Do nosso ponto de vista tem sido uma experiência interessante, uma vez que é a primeira navegação que fazemos com estudantes de universidades civis portuguesas e espanholas. Esta viagem tem-nos permitido trocar conhecimentos sobre diversas áreas, e a verdade é que temos aprendido mais do que aquilo que temos ensinado.

### LO QUE NO SABES DE...

#### Rita Dias

Aficionada a la lectura de ciencia ficción, al baloncesto y a la playa, esta estudiante de Ingeniería de Ambiente fue candidata el año pasado a entrar en la Escuela Naval. Tiene familiares en trabajos relacionados con la mar y un abuelo perteneciente a la Marina Portuguesa. Define su experiencia en la UIM como una oportunidad de conocer nuevos lugares y salir de la península Ibérica. Aspira a conocer bien a todo el mundo en el navío.



Rita Dias

#### Víctor Martínez

Estudiante de Geografía en la Universidad de Oviedo, califica su experiencia en la UIM como "excepcional hasta el momento". Curioso, satírico, ferviente defensor de sus dos reales (Madrid y Oviedo), ha estado a sus 22 años en varios países, destacando Suecia, Croacia y Bosnia entre ellos. Siempre a la última en tecnología, le gusta aprender sobre cualquier tema que se ponga a su alcance y discutir sobre fútbol y F1 en el momento justo.



Víctor Martínez Álvarez